

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

VILIANES TSERE'U'AWA TSUWATÉ

**DESCRIÇÃO DO PREPARO DA TINTA E DAS DIVERSAS
UTILIZAÇÕES DO URUCUM PELO POVO XAVANTE**

**Barra do Bugres
2016**

VILIANES TSERE'U'AWA TSUWATÉ

**DESCRIÇÃO DO PREPARO DA TINTA E DAS DIVERSAS
UTILIZAÇÕES DO URUCUM PELO POVO XAVANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado de Mato Grosso-
UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est.
Renê Barbour, como requisito parcial para
obtenção do título de graduado em Ciências
Matemáticas e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Franco Leão

**Barra do Bugres
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

T882d TSUWATÉ, Vilianes Tsere`u`awa.
Descrição do preparo da tinta e das diversas utilizações do Urucum pelo Povo *Xavante* / Vilianes Tsere`u`awa Tsuwaté. – Barra do Bugres, 2016.
27 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Franco Leão.

1. Povo *Xavante*. 2. Urucum. 3. Medicina Tradicional. 4. Prática Cultural. I. Leão, M. F., Dr. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

VILIANES TSERE'U'AWA TSUWATÉ

**DESCRIÇÃO DO PREPARO DA TINTA E DAS DIVERSAS UTILIZAÇÕES DO
URUCUM PELO POVO XAVANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Franco Leão
Professor Orientador

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva
Professor Avaliador

Prof. Esp. Walderson Ribeiro do Nascimento
Professor Avaliador

**Barra do Bugres
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, com todo carinho e com respeito o único poderoso que existe neste mundo: “**DEUS**”, porque foi **ELE** que deu a oportunidade para estudarmos nesta Universidade.

Agradeço também o meu orientador professor mestre Marcelo Franco Leão pela confiança, pelo esforço e pela sua experiência. Então agradeço pelo seu esforço que ele fez comigo, deixando a sua família para me ajudar, me orientar e trocar seus conhecimentos com carinho.

Agradeço a professora e mestre Hébia de Paula Tiago que me transformou o meu ser, que mudou a minha atitude e desejar o estudo da ciência.

Agradeço a minha comunidade pelo seu empenho que me deu e de seu incentivo que fez e com seu esforço.

Agradeço a minha família, meu filho e minha mulher que me fez chegar toda etapa aqui, e, principalmente, ao meu sogro que ele mandou minha redação até a UNEMAT.

Agradeço a Universidade do Estado de Mato Grosso que me deu a oportunidade de estudar nesta universidade, é porque também que fez ampliar o meu conhecimento, expressar, agir, organizar e incentivar.

RESUMO

Este estudo descreve o processo de obtenção da tinta do urucum e as diversas formas que o povo Xavante a utiliza. O objetivo da pesquisa é fortalecer o conhecimento sobre a utilização do urucum, o processo de transformação, as mudanças de estado físico que ocorrem no preparo da tinta em que o líquido se transforma para sólido, também saber a mitologia do urucum. Este estudo etnográfico, cuja abordagem é qualitativa, foi realizado no período de 2014 a 2015. Além das observações a campo, com intuito de coletar maiores informações, realizei entrevistas com as pessoas que detém domínio amplo da cultura. O estudo permitiu constatar que a prática do processo da transformação da tinta do urucum é muito realizada nos dias atuais, e que com este trabalho seja mais fortalecida esta prática. Também neste trabalho pude constatar a importância da medicina utilizada através da planta.

Palavras-chave: Urucum. Prática cultural. Medicina tradicional. Povo Xavante

RESUMO NA LÍNGUA XAVANTE I'UPÃRÍPE

Ãhã romnhõré hã böna dahöimanadzéb na rowatsu'u duré e niha wa'ãmã 'rewatsi 'manharî dza'ra. E niha dzarina wa'ãmã romhu, ãhã böna hã. Tawamhã ãhã te ãmã irómhuri hã, ãmã wate rotsa'rata u'ötsi dza'rada, duré watewaihu'udza'rada i'manhãrîdzéhã duré itsi'manharîdzé hã iwa'uhawimhã i'u'mrã u hã. Tawamhã ãhã wa'ãmã romhu wahu maparané're 2014 duré 2015. Te i adzadhanarî hã ãhã romhuri nahã ihöiba'rata nõri duré datói wê'wa nõri. ãhã böna te irómhurihã tetsiptete da duré ãmã 'rewahöimana u'ötsidza'ra monoda. Duré bö hã dadzépu'udahã wêdi duré iwede hã.

Palavras-chave: Bö. datódzé duré dawededzé duré wawaihu'udzé.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Aspectos do arbusto	10
Figura 2 –	Aspectos do fruto e das sementes de urucum	11
Figura 3 –	Pintura corporal utilizada pelo povo <i>Xavante</i>	12
Figura 4 –	Artesanato que é <i>Wamnhôrõ</i> fibra de palha de buriti.....	13
Figura 5 –	Caule de urucum usado na orelha	16
Figura 6 –	Colheita dos frutos	17
Figura 7 –	Coleta das sementes de urucum	18
Figura 8 –	Processos de maceração e separação do pigmento	18
Figura 9 –	Líquido do urucum, cozinhando no fogo	19
Figura 10 –	Matéria que faz transformação do estado é chamada <i>wedenhôrôtó</i>	20
Figura 11 –	Massa de urucum quase pronta, deixado no sol.....	20
Figura 12 –	Bola de um urucum	21
Figura 13 –	O uso da castanha de babaçu para pintura corporal	22
Figura 14 –	Forma de pintura específica para os adolescentes.....	22
Figura 15 –	Pintura da noiva.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 A planta urucum	10
1.2 Utilização do urucum.....	11
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
CONSULTORES NATIVOS.....	26

INTRODUÇÃO

Temos uma natureza rica em diversidade, na qual temos a oportunidade de conviver e desfrutar deste ambiente. Das muitas espécies de plantas, podemos destacar algumas, bastante utilizadas pelo povo indígena, tais como: mangueira, pé de mamão, cará, goiabeira, pé de caju, pé de jaca, bocaiuva, pequi, pé de buriti, pé de jenipapo, pé de mangaba, pé de jatobá, pé de cagaiteira, milho *xavante*, feijão, entre tantas outras.

Dentre tantas plantas, uma delas merece destaque por ser bastante utilizada pelo povo Xavante que é o urucum. Esta planta costuma ser utilizada para diversas coisas, por exemplos: a raiz é usada para medicina, o caule é usada para botar o fogo e também para colocar na orelha para chamar atenção das mulheres. Sem dúvidas uma de suas principais utilizações é extrair a massa que envolve suas sementes, de cor vermelha, e usar na pintura corporal no artesanato.

Foram muitos os motivos que me levaram estudar o urucum. Um deles é porque acredito que a pesquisa contribuirá para fortalecer a cultura e as tradições da comunidade. Também porque acredito que este registro ajudará divulgar minha cultura. Outro motivo que me levou escolher o assunto foi porque serei professor de Ciências dos quais se espera entender e preservar a natureza. Percebo que nem todas as pessoas de meu povo, em especial os estudantes, conhecem as transformações e processos de separação e preparo da massa utilizada e acredito que o estudo permitirá registrar e entender esta ciência envolvida.

Desde quando estudei marcenaria, já tinha curiosidade em conhecer mais a natureza e as possibilidades de utilizar seus recursos. Agora como sou professor das crianças, reforça a necessidade de ensinar a cuidar da natureza e saber usar todas as riquezas que ela nos oferece. O estudo o urucum também vai me ajudar a ensinar a ciência envolvida na natureza.

Considerando as informações apresentadas, esta pesquisa tem como objetivos identificar as muitas formas de utilização da planta urucum pelo povo Xavante e descrever o processo de obtenção da massa (corante) do urucum utilizada em processos de pintura.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A planta urucum

O urucum é uma planta de classe *magnoliopsida*, de ordem malvales, de família *bixaceae*, de género *bixa* e de espécie *bixaorellana*, a semente ela é monocotiledônea, ela é nativa da América tropical, que chega a atingir altura de seis metros. Apresenta grandes folhas de cor verde-claro e flores rosadas com muitos estames. Seus frutos são cápsulas armadas por espinhos maleáveis, que se tornam vermelhas quando ficam maduras (FERREIRA, 1986).

Nos estudos de Costa e Chaves (2005), é dito que o pé de urucum é um arbusto nativo do Brasil e de outras regiões tropicais do planeta. Este arbusto é bastante encontrado em regiões de cerrado como a que minha comunidade está localizada. O pé de urucum pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Aspectos do arbusto



Fonte: Disponível em: produto.mercadolivre.com.br, 2016.

O principal produto extraído do urucuzeiro é a *bixina*, que é uma substância que se encontra na camada de cobertura das sementes. Então se abrem e revelam pequenas sementes dispostas em série, de trinta a cinquenta por frutos, envoltas em arilo também vermelho. “Urucu” e “urucum” originam-se do tupi transliterado *uru'ku*, que significa “vermelho”, numa

referência à cor de seus frutos e sementes. Estas características podem ser visualizadas na Figura 2.

Figura 2 – Aspectos do fruto e das sementes de urucum



Fonte: Disponível em: natural.enternauta.com.br. Acesso em 06 fev. 2016.

Segundo Costa e Chaves (2005), o nome científico do Urucum é *Bixaorellana* L.

Na língua materna ou na língua *xavante* chamamos a planta é *bö*. As substâncias que formam este pigmento vermelho são: clorofila, carotenoides, bixa e sais de *oxônio*.

1.2 Utilização do urucum

O povo indígena sempre utilizou e continuará utilizando corantes naturais na pintura corporal. Inclusive a pintura corporal foi uma das coisas que mais chamou atenção do colonizador português (PINTO, 200*). A utilização do urucum na pintura corporal pode ser observada na figura 3.

Figura 3 – Pintura corporal utilizada pelo povo *Xavante*



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Não é só para a pintura corporal que o povo Xavante utiliza o urucum. O mesmo corante é usado para pintar o artesanato.

Segundo o autor anteriormente citado, a tinta usada para as pinturas, o povo indígena prepara a partir de suas sementes. O corante extraído do pericarpo das sementes de urucum (*Bixa orellana L.*), um arbusto nativo do Brasil e de outras regiões tropicais do planeta recebe a denominação internacional de *annatto*, sendo largamente utilizado em várias partes do mundo em escala industrial, por conferir coloração atraente a uma extensa gama de produtos manufaturados.

Segundo Pinto (200*), as sementes são colhidas nos meses de maio e junho. As sementes são raladas em peneiras finas e fervidas em água para formar uma pasta. Com esta pasta são feitas bolas que são envolvidas em folhas, e guardadas durante todo o ano para as

cerimônias de tatuagem. A tinta extraída do urucu também é usada para tingir os cabelos e na confecção de máscaras faciais.

Pinturas com urucum são feitas desde os tempos mais remotos pelos indígenas que habitavam desde o México até o Paraguai, incluindo a América Central e Antilhas. Vale ressaltar que a mesma tinta usada na pintura corporal também serve para enfeitar o artesanato (PINTO, 200*). Esta tintura de urucum serve para a pintura de *wamnhõrõ* que é fibra de palha de urucum, também usada no cordão ou cinto dos padrinhos dos adolescentes e serve também para pintura de chocalho, que na língua materna se chama *dzö*, além de outros artesanatos. A pintura em artesanatos pode ser observada na figura 4.

Figura 4 – Artesanato que é *Wamnhõrõ* fibra de palha de buriti



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Na atualidade, o urucum recebe outras utilizações também, tais como: para colorir manteiga, margarina, queijos, doces e pescado defumado, e o seu corante principal - a bixina - em filtros solares.

O urucum também é utilizado pelo não indígena nos bronzeadores corporais. O urucum é bastante utilizado pelo não indígena na alimentação. Também foi pesquisado que o urucum é usado pelo branco para emagrecer. Realmente o urucum emagrece e tira a barriga e

isso acontece por conta de alguns fatores fitoterápicos que o urucum tem e que irei explicar para vocês.

Eu experimentei e perdi aproximadamente 7 kg em um mês e 7 dias, mas é importante seguir a dieta corretamente e cuidar da alimentação. Uma dica boa é cortar os carboidratos à noite. A digestão do urucum queima calorias, pois provoca um aumento grande na velocidade do metabolismo, acelerando a perda de gordura e diminui o colesterol, além de trazer saciedade para o organismo.

Neste sentido, é possível comparar com a cultura de meu povo e verificar que tem algumas semelhanças e diferenças. É parecida a pintura corporal como os bronzeadores, assim como os remédios de emagrecer e colesterol com a medicina tradicional que o povo Xavante utiliza.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como etnográfico, cuja abordagem é qualitativa. A pesquisa envolveu a comunidade Xavante na região São Marcos, no município de Barra do Garças-MT. Sua realização ocorreu no decorrer dos anos de 2014 e 2015.

Para coletar dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três pessoas importantes das aldeias diferentes. Uma delas foi o cacique da aldeia Cristo Rei. Este senhor já desenvolve sua função há 16 anos. Outro entrevistado foi o cacique da aldeia Jardim das Oliveiras, que coordena sua comunidade há 5 anos. Também foi entrevistada uma senhora que atua como professora do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Dom Felippo Rinaldi, da aldeia São Marcos. Ela exerce suas atividades há mais ou menos tem 23 anos.

As entrevistas foram feitas na língua do povo Xavante. Então a primeira entrevista foi no dia 13 de agosto de 2014, outra no dia 26 de agosto de 2014 e a última foi no dia 08 de novembro de 2014.

Todos os entrevistados concordaram em participar da pesquisa, após serem informados dos objetivos e finalidades da mesma. As entrevistas foram concedidas na língua materna. As mesmas foram gravadas em áudio para posteriormente serem transcritas na língua portuguesa.

Também foram realizadas observações para coletar dados sobre o objeto em estudo. Utilizou-se como instrumento um diário de bordo que permitiu o registro de informações importantes sobre o fenômeno. Este diário acompanhou o pesquisador durante as observações. Além das anotações, foram tiradas fotografias dos acontecimentos e produzidas algumas imagens para ilustrar as formas de utilização da planta.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 13 de agosto de 2014, na aldeia de Cristo Rei foi a primeira entrevista que aconteceu com o cacique, falando da origem da planta de urucum. Então, segundo ele, a planta do urucum existia desde antigo do povo Xavante, falando também do funcionamento da reação química do urucum e sobre como cozinhava o urucum.

O cacique começou falar primeiro da origem do urucum, falando ele que antigamente o povo *Xavante* vivia com corpo pintado do urucum, deste a primeira geração, também disse que a planta do urucum já existia, não foi importada de outros países. Também falou como cozinhava o urucum, que antigamente cozinhava dentro da vasilha, feita de barro, mas antes, pintava as beiradas para não quebrar facilmente, também para não se misturar com outro tipo de líquido, pintava com tinta de jenipapo. Também falou que a raiz da planta de urucum serve para hemorragia, por isso, quando uma mulher fica com hemorragia vai para o curandeiro medicar com esta raiz.

Outro cacique da aldeia Jardim das Oliveiras falou a respeito do caule da planta de urucum, dizendo que o caule serve para atrair uma mulher bonita, também serve para buscar os cantos no sonho.

Figura 5 – Caule de urucum usado na orelha



Fonte: Vilianes Tsuwaté (2015)

Na aldeia São Marcos, a senhora falou a respeito da reação química do urucum e colheita do fruto de urucum. Segundo costume do povo Xavante para a colheita, a família se une para fazer colheita dos frutos, porque colher sozinho ninguém daria conta, porque a planta é alta, com aproximadamente seis metros, por isso, é difícil. Então a família se une, pois tem gente que vai para cima, mas não sobe em cima da planta, porque a árvore do urucum não é resistente. Eles fazem escada para colher só os frutos sem estragar as plantas, porque se estragar não vai dar mais frutos nem a massa de urucum, e o resto fica no chão para coletar os derrubados. Então o tempo da colheita é no mês de junho e julho, também neste mês é bom para extrair a tinta de urucum. A colheita está representada na figura 6.

Figura 6 – Colheita dos frutos



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Depois da colheita, abrem-se os frutos para tirar sementes. Para tirar semente não é fácil, dá dor na coluna, no pescoço, por isso, tem que ter mais ou menos, seis pessoas abrindo os frutos. Outra coisa importante é que o fruto não pode ficar muito tempo guardado, porque se ficar muito tempo guardado, secará a semente ou sua cápsula, então não prestará mais para abrir e socar a semente. Por isso a pessoa que abre pode trabalhar o dia inteiro e a noite inteira para não secar, porque, no máximo, pode ficar três dias. As sementes são coletadas separadamente, conforme a figura 6.

Figura 7 – Coleta das sementes de urucum



Fonte:Comercialelmar.com.br

Em seguida, começa a socar com pedra em cima de couro de veado para tirar a extração do pigmento do urucum, mas também não é fácil socar sozinha tem que ter filha para ajudar a mãe, tem ficar mais próximo ou trabalhar juntos. Este processo é longo, também não é fácil, porque tem que socar a semente e ir despejando a água em cima dela até ficar só o líquido da água clara, só depois disso, vem outra parte que é cozinhar. As primeiras etapas podem ser observadas na figura 8.

Figura 8 – Processos de maceração e separação do pigmento



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Então após socar tudo, é preciso esquentar o líquido de urucum extraído. Ele vai ser despejado dentro da vazia ou panela maior. Então quem faz isso é a mulher ou moça, porque elas são obrigadas a aprender. Durante esta cozinha, a mulher faz regime para que não aconteça coisa ruim, também não pode tomar muita água, nem pode comer carne, nem pode fazer sexo, se não estragará o brilho do urucum, acabará o pigmento vermelho e secará sozinho. Isto é costume do povo Xavante, é uma crença. O cozimento da pigmentação pode ser observado na figura 8.

Figura 9 – Líquido do urucum, cozinhando no fogo



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Então se a cozinheira não cumprir este regulamento, com certeza acontecerá este processo, por isso, ela precisa cumprir. Então ela fica jejuando até o líquido do urucum engrossar. O líquido se torna vermelho e brilhoso porque tem uma matéria que transforma isso, é a fibra de uma árvore que é específica só para isso. O nome dela na língua materna é *wedenhôrôto* e na língua portuguesa se chama fibra de mutamba. É isso que faz a mudança do estado físico da matéria.

Após esta etapa, a matéria *wedenhôrôto* é retirada de uma árvore e vai ser guardada dentro de uma panela ou vasilha para soltar o seu produto, parecido com uma gema de ovo. A

função dela é reação química entre o pigmento de urucum e o líquido da fibra, o que pode ser observado na figura 10.

Figura 10 – Matéria que faz transformação do estado é chamada *wedenhôrôtô*



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Quando fica grosso, a mulher apaga o fogo e espera até esfriar a panela com o líquido de urucum. Então quando esfriar a panela, ela vai deixar no sol em cima de uma prateleira feita de vara. Porém, quando o sol estiver se pondo, ela ou o marido vai guardar dentro de casa, porque se deixar fora da casa estragará, ficará rachado. Também se o sereno molhar estraga, não prestará mais e ninguém usará na festa. Quando o urucum molha no sereno, o bolo ficará úmido ou fofo, por isso, a mulher cuida bem, desde o começo do processo, porque não é fácil fazer outro. O processo de secagem pode ser observado na figura 11.

Figura 11 – Massa de urucum quase pronta, deixado no sol



Fonte: Nilson Tserewatsa (2015)

Então quem faz a bola de urucum é o homem, ele faz a separação antes de acontecer a transformação dentro da panela. O homem vai à panela para fazer bolas, a quantidade de bolas depende do quanto de líquido engrossou dentro da panela. Se for panela maior, pode render de quatro a cinco bolas, mas se secar muito pode sair uma ou duas. Quando as bolas ficam prontas, o homem vai preparar as fibras de madeira para enrolar as bolas de urucum, conhecida na língua xavante como *tsatede*, porque ela é fina de espessura e larga.

Depois, quando acontece a festa, o homem vai desenrolar esta bola. Para extrair a tinta de urucum usamos o leite da castanha de babaçu. O homem mastiga a castanha para tirar o leite, porque é bom para tirar o pigmento vermelho, dar brilho. Este leite de babaçu ajuda na hora de lavar o corpo da pessoa, sai mais fácil a tintura e tira rápido com sabão.

Figura 12 – Bola de um urucum



Fonte: Vilianes Tsuwaté (2016)

A utilização da tintura do urucum com a castanha de babaçu está representada nas figuras 13 e 14.

Figura 13 – O uso da castanha de babaçu para pintura corporal



Fonte: Nilson Tserewatsa (2014).

Figura 14 – Forma de pintura específica para os adolescentes



Fonte: Nilson Tserewatsa (2014)

Tem pintura dos adultos, dos padrinhos do adolescente, tem pintura da noiva, tem pintura do noivo, tem pintura para casal (homem e mulher) e tem pintura do homem corajoso. Todas essas pinturas são feitas com urucum, por isso, quando faltar a bola de urucum, o Xavante fica desanimado, porque pode acontecer qualquer dia a festa ritual de casamento entre outros rituais. A pintura da noiva pode ser observada na figura 13.

Figura 15 – Pintura da noiva



Fonte: Rogério Tsimanawê (2013)

O cacique da aldeia Jardim das Oliveiras falou da mesma coisa, que é a origem do urucum. Segundo ele, ninguém sabe ao certo, a origem do urucum e da pintura,

Antigamente aconteciam coisas como milagres, vem do céu, desciam do céu, então todas as coisas já existiam, já foram feitas, vieram feitas, mas como antigamente só viviam de brigas, andanças, e outras coisas, então ninguém lembrava disso, nem imaginava. Então

existem muitas coisas que aconteceram que não se lembrava mais. Este cacique falou da utilização do urucum também, então para utilizar tem que mastigar a castanha de babaçu para tirar o leite e colocar na massa de urucum para facilitar o processo de tirar o corante para passar no corpo do homem.

Este tema foi escolhido pela comunidade da aldeia Jardim das Oliveiras, juntamente com os alunos. O objetivo foi divulgar o processo de transformação do estado físico do líquido para sólido, também para registrar quais matérias estão presentes na transformação da semente do urucum para a massa de urucum. Como nem todos os índios sabem fazer o processo do urucum, acredito que essa pesquisa ajudaria muito para os que não sabem, também para reconhecer o uso de pintura corporal do urucum.

Pesquisei nas três diferentes aldeias para incentivar os jovens de hoje de todas as aldeias, também para ampliar a importância do urucum na cultura Xavante e culturas diferentes. Primeiramente fiz entrevista na aldeia Cristo Rei, com o cacique desta aldeia. Ele falou sobre a importância de publicar a entrevista quando estivesse pronta, porque tem muita gente que está precisando aprender este processo de urucum, principalmente, os mais novos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar as muitas formas de utilização da planta urucum pelo povo Xavante que são: pintura corporal, medicina tradicional, pintura do artesanato feminino e masculino. Existem muitas pinturas na cultura xavante: para guerra, para lazer, para festa tradicional, para festa cerimonial, para luto e pintura dos adolescentes.

A planta de urucum é utilizada na medicina tradicional, porque as ramas da raiz servem para derrame vaginal, o caule serve para usar na orelha para chamar atenção das meninas, a massa pronta serve para ferida corporal, também para o recém-nascido que tem que ser pintado com a massa pronta de urucum para não ser atingido por nenhuma doença.

A pesquisa também permitir aprofundar e fortalecer o conhecimento dos professores, dos alunos e, principalmente, da nova geração. Este estudo também ajudará os nossos netos e demais indígenas. É um tema importante para o fortalecimento cultural, medicinal e para conhecer o processo de extração do pigmento vermelho, ou seja, a reação química do estado líquido para o estado sólido.

O processo de obtenção da massa (corante) do urucum utilizada em processos de pintura foi acompanhado e descrito, seguindo as seguintes etapas: a plantação de urucum pode acontecer só no mês de chuva e inverno, porque no tempo da seca é fácil secar a muda ou morrer. O tempo da colheita é no mês de junho e julho. A planta tem que ficar sempre limpa, porque pode sufocar com outra planta. O plantio do urucum está acontecendo muitas vezes no dia da lua cheia.

Para finalizar, considero que o estudo foi importante para mim enquanto futuro professor de Ciências Matemática e da Natureza por adquirir mais conhecimento sobre este tema. Certamente ajudará pessoas interessadas no assunto, leitores, estudante e educadores.

Ressalto aqui que existem muitas outras informações a serem exploradas sobre o urucum, tais como a densidade da tinta, as substâncias que provocam reações químicas, entre outras coisas. Por isso sugiro a continuidade e que outras pesquisas sejam desenvolvidas sobre a temática.

Obrigado aqueles que estão lendo este texto!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, Ângelo C. **Corantes Naturais e Culturas Indígenas**. Apostila do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: Acesso em:

ROHDE, Dayana Cardozo; SILVEIRA, Sergio Oliveira; VARGAS, Vera Regina Andrade. **O uso do corante urucum (Bixa orellana L.) na técnica de coloração histológica**. RBAC, vol. 38(2): 119-121, 2006.

SITE. Natural. **Aspectos do fruto e de sementes de urucum**. Disponível em: <natural.enternauta.com.br> Acesso em: 06 fev. 2016.

TSEEWATSA, Nilson. Imagens. **O uso da castanha de babaçu para pintura corporal; Forma de pintura específica para os adolescentes**. (2014).

TSEEWATSA, Nilson. **Pintura corporal utilizada pelo povo xavante**. (2014).

TSEEWATSA, Nilson. Texto e Imagens. Artesanato pintado com tinta de urucum. Colheita dos frutos; Processo de maceração e separação do pigmento: Líquido do urucum, cozinhado no fogo; Matéria que faz transformação do estado é chamado “wedenhõrõtó”; Massa de urucum quase pronta, deixado no sol (2015).

TSIMANAWÊ, Rogério. Imagem. Pintura da noiva. (2015).

TSUWATÉ, Vilianes. Imagem. Bola de urucum. (2016)

TSUWATÉ, Vilianes. Imagem. Caule de urucum usando na orelha. (2015)

CONSULTORES NATIVOS

Emílio Tsõrõté tem 81 anos de idade, cacique da aldeia Cristo Rei.

Mercedes Ró’ó’rãnhipa Tsõrõpré tem 43 anos de idade, professora da aldeia São Marcos na escola “Dom Filippo Rinaldi”.

Sebastião A’õi’ru Tsuptó tem 46 anos de idade, Cacique da aldeia Jardim das Oliveiras.